Ceará, Piauí e Espírito Santo lideram avanços no comércio varejista em março

- Apesar dos desafios enfrentados ao longo do primeiro trimestre, o comércio varejista brasileiro apresentou um sinal positivo em março de 2025, com crescimento de 0,8% em relação a fevereiro, segundo dados da Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE. Esse avanço mensal indica uma possível retomada gradual da atividade econômica, mesmo diante de um cenário ainda instável.
- Embora o volume de vendas tenha registrado queda na comparação com março de 2024, com recuos de -1,0% no varejo restrito e -1,2% no ampliado, o desempenho positivo no mês mais recente reforça a resiliência do setor e abre espaço para perspectivas mais otimistas nos próximos meses.
- Entre os 11 estados que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste, quatro se destacaram com desempenho positivo tanto no comércio varejista restrito quanto no ampliado, sinalizando resiliência econômica em meio a um cenário nacional desafiador.
- O Piauí liderou os resultados, com expressivos crescimentos de 7,4% no varejo restrito e 5,8% no ampliado, consolidando-se como o estado com melhor desempenho da região. A Paraíba também apresentou avanços significativos, com altas de 3,9% e 5,3%, respectivamente. O Ceará manteve uma trajetória positiva, com variações de 1,8% no varejo restrito e 3,8% no ampliado, enquanto o Espírito Santo registrou crescimento de 1,2% e 4,6%, reforçando sua posição como um dos destaques fora da região Nordeste.
- O estado de Alagoas apresentou crescimento apenas no varejo restrito, com elevação de 1,9%. No varejo ampliado o mesmo estado apresentou uma queda de -2,4%.
- Bahia teve a maior queda dentre os estados participantes do BNB, chegando a registrar -5,6% no varejo restrito e -7,1% no ampliado.
- Apenas 3 dos oito setores analisados no comércio varejista apresentaram taxas positivas a nível nacional. Móveis e eletrodomésticos (3,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,1%) e tecidos, vestuário e calçados (1,4%). Já no comércio de varejo ampliado apenas 1 das três atividades teve registro de taxas positivas, material de construção (5,2%).
- O estado do Ceará foi o estado que mais obteve elevações entre as atividades (6 de 8 atividades de varejo e 2 de 3 atividades do varejo ampliado). A atividade de maior destaque para o estado cearense foi o comércio de livros, jornais, revistas e papeleria com elevação de 20,8% e material de construção com 16,1%.
- O estado de Pernambuco sinaliza elevação em apenas 1 atividade, móveis e eletrodomésticos (10,0%). Em suas subatividades foram registrados crescimentos de 14,3% nas vendas de móveis e 9,0% nas vendas de eletrodomésticos. Todas as outras atividades e subatividades finalizaram o mês de março em quedas, comparando com março de 2024.
- O setor que apresentou os maiores avanços entre as regiões foi o de artigos farmacêuticos e cosméticos. No Brasil, o crescimento foi de 2,1%. No Ceará, o

setor teve alta de 8,5%; na Bahia, 10,1% — sendo essa a única atividade com desempenho positivo no comércio varejista do estado — e no Espírito Santo, o avanço foi ainda maior, alcançando 10,9%.

- O maior número positivo constatado para o estado de Minas Gerais foi de 4,3% para o comércio de combustíveis e lubrificantes.
- No Espírito Santo também se encontram taxas positivas entre as atividades em geral. A maior taxa de crescimento no varejo restrito foi para o comércio de tecidos, vestuários e calçados (20,9%) e, para o varejo ampliado, atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (24,4%).
- O setor que apresentou as maiores quedas foi o de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. No Brasil, a retração foi de 2,1%. No Ceará, a queda chegou a 10,7%; em Pernambuco, 13,1%; na Bahia, o recuo foi ainda mais acentuado, atingindo 49%; e em Minas Gerais, 39,7%. O Espírito Santo foi o único estado a registrar crescimento, embora tímido, de apenas 0,2%.

Nossa visão: O mês de março de 2025 apresentou maiores desafios em comparação com março de 2024. Os dados evidenciam esse cenário, com diversas taxas negativas, tanto de pequeno quanto de grande impacto. Esse quadro de retração tem sido influenciado pelas sucessivas variações do dólar nos últimos meses. A perspectiva é que, caso essas oscilações da moeda americana persistam, o setor econômico, de forma geral, continue enfrentando quedas e instabilidades.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Março 2025/Março 2024

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC março 2025

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - março 2025/mesmo mês ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-1,0	1,8	-1,6	-5,6	-0,5	1,2
Combustíveis e lubrificantes	-0,8	3,5	-7,0	-0,5	4,3	-9,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,4	0,3	-0,8	-8,5	-0,1	2,4
<i>Hipermercados e supermercados</i>	-1,2	0,4	-0,9	-8,6	0,6	1,2
Tecidos, vestuário e calçados	1,4	7,8	-3,6	-2,7	0,0	20,9
Móveis e eletrodomésticos	3,3	1,2	10,0	-5,7	-4,1	-2,9
<i>Móveis</i>	-3,0	5,3	14,3	-6,6	-12,8	1,3
<i>Eletrodomésticos</i>	4,9	0,4	9,0	-4,6	-1,2	-3,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,1	8,5	-2,2	10,1	-3,2	10,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,9	20,8	-5,6	-20,5	-3,6	-44,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,1	-10,7	-13,1	-49,0	-39,7	0,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,3	-3,0	-2,4	-14,5	0,4	-16,9
Comércio varejista ampliado	-1,2	3,8	-7,3	-7,1	-1,3	4,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,2	-2,6	-22,7	2,8	1,8	7,8
Material de construção	5,2	16,1	-1,1	-5,6	1,5	1,5
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,6	12,3	-6,1	-23,1	-10,3	24,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC março 2025

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte